



**Educação Democrática e Humanizadora**

# **A pedagogia e a infância que queremos**

Bernard Charlot | Celso Vasconcellos  
Jaqueline Moll | Marineide Gomes (Organizadores)





**Educação Democrática e Humanizadora**

# **A PEDAGOGIA E A INFÂNCIA QUE QUEREMOS**

**Organizadores**

Bernard Charlot  
Celso dos Santos Vasconcellos  
Jaqueline Moll  
Marineide de Oliveira Gomes

**UniProsa – Universidade que versa a prosa**

**São Paulo - SP**

**Setembro de 2023**

Copyright © 2023 UniProsa – Universidade que versa a prosa  
[www.uniprosa.com.br](http://www.uniprosa.com.br)

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS AOS ORGANIZADORES.** É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, para uso comercial (Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998). É autorizado o uso do livro ou de partes do livro para ações de formação, desde que sejam indicados o título do livro, o nome dos organizadores, a editora e, se for usado um texto particular, o nome do autor e o título desse texto.

**Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica**  
Paulo Santos Lima Júnior e Adriana Beatriz Gandin

**Revisão**  
Educon

**ISBN:** 978-65-00-83434-5

**DOI:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P371 A pedagogia e a infância que queremos [recurso eletrônico] : / organizadores Bernard Charlot ... [et al.] . – Dados eletrônicos. – São Paulo : UniProsa, 2023.

Livro eletrônico.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader [PDF], Leitor ePub e Kindle.

ISBN 978-65-00-83434-5

Demais organizadores: Celso dos Santos Vasconcelos, Jaqueline Moll, Marineide de Oliveira Gomes.

1. Educação. 2. Infância. 3. XXX. I. Charlot, Bernard. II. Vasconcelos, Celso dos Santos. III Moll, Jaqueline, Gomes, Marineide de Oliveira. IV. Título.

CDU: 37

Bibliotecário responsável: Cristiane Pozzebom - CRB 10/1397

**Coleção Educação Democrática e Humanizadora – UniProsa,**  
dirigida por Celso dos Santos Vasconcellos e Valdo José Cavallet.

**LIVRO JÁ PUBLICADO:**

Por uma Educação Democrática e Humanizadora (2021).

<https://www.eades.com.br/ebooks/por-uma-educacao-democratica-e-humanizadora.pdf>



**[www.uniprosa.com.br](http://www.uniprosa.com.br)**



# **Educação Democrática e Humanizadora**

## **A PEDAGOGIA E**

### **A INFÂNCIA QUE QUEREMOS**

#### **Autores**

Adriana Beatriz Gandin  
Ana Ruth Starepravo  
Bernard Charlot  
Celia Maria Rodrigues da Costa Pereira  
Celso dos Santos Vasconcellos  
Cesar Nunes  
Cipriano Luckesi  
Danilo Gandin  
Eanes dos Santos Correa  
Eliane Pinheiro Fernandes  
Isabel C. H. Parolin  
Itamar Nunes da Silva  
Jane Patricia Haddad  
Jaqueline Moll  
Júlio Furtado  
José Carlos Libâneo  
José Pacheco  
Katia Cristina Barbatano dos Santos Borges  
Luca Rischbieter

Maria Agraciada  
Maria Carmen Silveira Barbosa  
Maria de Lourdes Rangel Tura  
Maria do Socorro de Souza  
Marineide de Oliveira Gomes  
Mário Sérgio Vasconcelos  
Matheus Batalha Moreira Nery  
Miriam Augusto da Silva  
Paulo Santos Lima Júnior  
Pedro Demo  
Raquel da Silva Basto  
Roseli Ferreira de Souza Araújo  
Simone Datoguêa Silva  
Susan Regina Raittz Cavallet  
Terezinha Azerêdo Rios  
Tiago Rufino Fernandes  
Veleida Anahí Cápuia da Silva Charlot  
Yan Wagner Cápuia da Silva Charlot

# Sumário

## **PREFÁCIO-APRESENTAÇÃO**

Bernard Charlot, Celso dos Santos Vasconcellos, Jaqueline Moll, Marineide de Oliveira Gomes ..... 6

## **SER CRIANÇA: AS INFÂNCIAS..... 14**

CRIANÇA: UM PEQUENO SAPIENS QUE HERDOU UM MUNDO HUMANO  
Bernard Charlot ..... 15

“O PAI DO HOMEM”: ÓRFÃO DE SI MESMO?  
Júlio Furtado ..... 20

INFÂNCIA, RESSIGNIFICAÇÃO DE OBJETOS E FORMAÇÃO DE SUBJETIVIDADE  
Tiago Rufino Fernandes ..... 24

GERAÇÕES DIFERENTES EM UMA PROSA SOBRE INFÂNCIA: O QUE FOI, O QUE É, E O QUE PODE VIR A SER  
Maria do Socorro de Souza ..... 28

O QUE PODE A CRIANÇA DO FUTURO? A CRIANÇA DO FUTURO É UMA CRIANÇA?  
Eanes dos Santos Correia, Veleida Anahi C. da Silva Charlot ..... 36

O ESPAÇO-TEMPO DA INFÂNCIA BRASILEIRA  
Matheus Batalha Moreira Nery, Yan Wagner Cápuia da Silva Charlot ..... 41

O VIVER CRIANÇA  
Maria de Lourdes ..... 47

APRENDER COM O OLHAR DA CRIANÇA  
Celso dos Santos Vasconcellos ..... 52

## **EU E AS CRIANÇAS ..... 58**

LEMBRANÇAS DA INFÂNCIA, VIVÊNCIAS, RESSONÂNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
José Carlos Libâneo ..... 59

SE FOSSE POSSÍVEL  
Susan Regina Raittz Cavallet ..... 66

QUEM É O SUJEITO CRIANÇA FRENTE AO IMPERATIVO “SEJA FELIZ”  
Jane Patrícia Haddad ..... 72

REUMANIZANDO  
José Pacheco ..... 79

QUANTA VIDA CABE EM 14 ANOS?  
Adriana Beatriz Gandin, Paulo Santos Lima Júnior ..... 84

PEDAGOGIA E A INFÂNCIA QUE QUEREMOS  
Maria Agraciada ..... 88

INFÂNCIA E FELICIDADE  
Terezinha Azerêdo Rios..... 92

EU QUERO QUE AS CRIANÇAS POSSAM BRINCAR “DE GUERRA”  
Luca Rischbieter ..... 98

|                                                                                                                                                                               |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>CRIAR, EDUCAR, FORMAR.....</b>                                                                                                                                             | <b>103</b> |
| TODA IDADE É IDADE CERTA                                                                                                                                                      |            |
| Pedro Demo .....                                                                                                                                                              | 104        |
| A MEDICALIZAÇÃO DAS INFÂNCIAS                                                                                                                                                 |            |
| Isabel Cristina Hierro Parolin .....                                                                                                                                          | 108        |
| DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E AFETIVIDADE: O DUALISMO DESUMANO NA ESCOLA                                                                                                        |            |
| Mário Sérgio Vasconcelos .....                                                                                                                                                | 114        |
| A CIÊNCIA E A CRIANÇA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL                                                                                                                               |            |
| Ana Ruth Starepravo .....                                                                                                                                                     | 119        |
| RESILIÊNCIA, ALTRUÍSMO: AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS                                                                                                                       |            |
| Eliane Pinheiro Fernandes .....                                                                                                                                               | 125        |
| LUDICIDADE E INFÂNCIA: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA                                                                                                                                |            |
| Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira .....                                                                                                                                  | 132        |
| A SENSIBILIZAÇÃO MUSICAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM TOQUE DE CLASSE NO DESENVOLVIMENTO DA ALTERIDADE E NA INTERAÇÃO NO MEIO SOCIAL                                              |            |
| Itamar Nunes da Silva .....                                                                                                                                                   | 138        |
| O QUE ENTENDER POR INFÂNCIA E POR EDUCAÇÃO INFANTIL: UM COMEÇO DE CONVERSA                                                                                                    |            |
| Cesar Nunes .....                                                                                                                                                             | 143        |
| EM RESPEITO AOS BEBÊS, CRIANÇAS, SUAS FAMÍLIAS, TERRITÓRIOS E FUTUROS PROFESSORES E PROFESSORAS: CONSTITUIR UMA FORMAÇÃO INICIAL CONSISTENTE, CRÍTICA, SENSÍVEL E PROPOSITIVA |            |
| Maria Carmen Silveira Barbosa .....                                                                                                                                           | 148        |
| PERÍODO DE FORMAÇÃO ESCOLAR, ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO                                                                                                                       |            |
| Cipriano Luckesi .....                                                                                                                                                        | 153        |
| O QUE ESPERAR DA PESSOA QUE CONCLUI O ENSINO MÉDIO                                                                                                                            |            |
| Danilo Gandin .....                                                                                                                                                           | 157        |
| PARA NÃO FALAR COM AS PAREDES: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO E DA ESCUTA PARA CONSTRUIR RELAÇÕES SAUDÁVEIS NA ESCOLA                                               |            |
| Katia Cristina Barbatano dos Santos Borges, Miriam Augusto da Silva, Raquel da Silva Basto, Roseli Ferreira de Souza Araujo, Simone Datoguêa da Silva .....                   | 162        |
| INFÂNCIAS, ESCOLAS, PEDAGOGIAS E CONTEXTOS: MEMÓRIAS E FAZIMENTOS                                                                                                             |            |
| Jaqueline Moll .....                                                                                                                                                          | 168        |
| INFÂNCIAS E DIREITOS: QUANDO AS INFÂNCIAS GANHAM ROSTO (E VOZ)                                                                                                                |            |
| Marineide de Oliveira Gomes .....                                                                                                                                             | 174        |
| <b>OS AUTORES DO LIVRO.....</b>                                                                                                                                               | <b>180</b> |
| <b>UniProsa - Apresentação .....</b>                                                                                                                                          | <b>188</b> |

## PREFÁCIO-APRESENTAÇÃO

Este livro traz contribuições de proseadores - educadores, pesquisadores, intelectuais da UniProsa/Universidade que versa a Prosa - que têm em comum o apreço pela boa conversa (interessada ou desinteressada) e a certeza de que no Brasil o acesso a uma educação democrática, cidadã e humanizadora ainda não é realidade para a maioria da população, à semelhança da sociedade desigual e carregada de obstáculos à concretização de direitos em que vivemos, entre outros aspectos, resultante da matriz autoritária e violenta da nossa sociedade.

O livro é o segundo produzido pela UniProsa. O primeiro é intitulado *Por uma Educação Democrática e Humanizadora*, título que define o universo filosófico, ético, político e pedagógico que une os membros da UniProsa e os autores dos seus livros, além das diferenças, reais, entre eles.

Por que escrever livros? O projeto é disponibilizar textos que possam ser usados na formação ou autoformação de educadores e professores e, de forma mais geral, de qualquer pessoa interessada na questão da infância e da educação. Tal projeto implica, também, escrever textos curtos, de acesso fácil do ponto de vista teórico e linguístico e disponibilizados em um e-book gratuito. Essa foi a única obrigação dos autores. Além dela, sua liberdade foi total, tanto na escolha do tema, como no estilo do texto. A organização do livro e o sumário foram construídos a posteriori pelos organizadores – que tiveram que escolher entre várias possibilidades de agrupamento dos textos. Portanto, o próprio leitor pode passear à vontade pelo livro e até construir outro livro a partir dos vários textos, o livro do seu coração e da sua mente.

Os proseadores (autores) do livro que trazem histórias e percursos trilhados em contextos, gerações e ambientes diversos, tiveram a tarefa de responder à pergunta: Que Infância e Pedagogia

queremos? Esse querer, como desejo coletivo, é compreendido aqui no entrecruzamento que envolve os processos educativos humanizadores e democráticos e a urgência em contribuir para a reflexão de educadores, especialmente aqueles que desenvolvem seus ofícios no terreno das infâncias, convidando-os a revisitar concepções, práticas, formas de organizar os tempos-espacos institucionais e alargar horizontes sobre as crianças reais que adentram cotidianamente esses ambientes educacionais.

São infâncias (no plural), reais, determinadas historicamente, com formas diversas de viver os tempos de ser criança, considerando as lacunas sociais, econômicas e culturais que dificultam que todas as crianças possam ser vistas, viver e fruir desse período privilegiado da vida, longe da visão romântica e descontextualizada de bondade e inocência, inspirada em ideais pedagógicos, infelizmente, ainda presentes na atualidade.

Do ponto de vista legal, as crianças conquistaram a condição de sujeitos de direitos e de produtoras de cultura, como seres integrais, potentes, enigmáticos, sensíveis e capazes de agir de forma inteligente diante das coisas do mundo, em um processo crescente de experiências e descobertas, com lugar central para as linguagens simbólicas, que permanecem na vida adulta. Pelas palavras de Bachelard (2009, p. 95) “uma infância potencial habita em nós.”

Ser criança significa pensar e sentir de forma diferente dos adultos, o que se faz por meio das percepções e dos sentidos, pelo uso da intuição, imaginação e da capacidade de inventar, olhar e, insistentemente, fazer perguntas curiosas e instigadoras. O brincar, o encantar-se, as analogias e as metáforas são recursos de primeira hora usados pelas crianças para dar sentido ao mundo, na tentativa de interpretá-lo, assim como a realidade que a contorna e poder se encontrar em um lugar nesse mundo. Por essa ótica, a criança não é um vir-a-ser, ela já é!

Ao fazer a pergunta sobre a Pedagogia que queremos, nos ocupamos dos ambientes em que ocorrem os processos educativos em que a formação humana acontece de maneira intencional, o que supõe considerar a dinâmica da realidade que é multifacetada, multidimensional e em permanente mudança e abriga contradições e disputas que carecem de leitura e interpretação, à luz de uma perspectiva de direitos (para todos).

O livro segue uma lógica que foi produzida pelos organizadores a partir da leitura dos textos, buscando preservar as intenções de cada proseador, autor e autora. E ao responder à pergunta-objeto do livro, foi necessário que os autores que aceitaram esse desafio, percorressem olhares, revisitassem memórias, escritos, saberes e fazeres, destacando a essência da contribuição de cada um nos textos, sem descuidar do aprofundamento, capaz de produzir um diálogo que faça sentido aos leitores.

Vamos à obra.

A primeira parte do livro traz perspectivas sobre o “Ser criança: as infâncias” - considerando tanto a especificidade etária, como a diversidade da compreensão das infâncias. As reflexões versam sobre os processos de hominização e de humanização e o papel da Educação, considerando a trajetória histórica da humanidade e a autonomia na construção dos próprios caminhos, sendo a infância um período privilegiado que marca a vida adulta, o que implica na superação de concepções dicotômicas (por exemplo: o lúdico versus o trabalho), a produção da experiência infantil pelo brincar e a ressignificação na constituição de subjetividades.

Em uma perspectiva de passado, presente e futuro, pessoas de diferentes gerações concebem as infâncias a partir de linhas-mestras: os cuidados, as conquistas e os desafios de cada tempo histórico, em que a consciência do corpo e do ‘eu’ ocupam lugar importante nos processos educacionais. São infâncias atravessadas por múltiplas simultaneidades, não padronizadas, vistas a partir do viver-criança, em

que a inteligência, a afetividade e a sensibilidade ganham destaque. Uma educação democrática, integral e humanizadora supõe um olhar em direção ao outro e um olhar para o mundo, reeducando o olhar do educador com novas atitudes e posturas, a partir das lições dadas aos adultos, pelas crianças.

Na segunda parte, o tema “Eu e as crianças” permitiu aos proseadores trazerem diferentes perspectivas sobre o assunto, em um exercício simultâneo de revisitação das memórias das próprias infâncias, com posicionamentos sobre os desafios atuais nesse campo. Uma delas é a importância do meio físico e social no desenvolvimento infantil e no protagonismo dos professores e da escola na apropriação e no impulsionamento de valores simbólicos e da cultura, que dão sentido à experiência humana. Outra perspectiva é compreender o educar como processo de convivência com o outro, sendo a educação democrática e humanizadora uma aposta que supõe ações educacionais que visem a decolonialidade, a emancipação, o acolhimento e os cuidados, podendo transformar as práticas escolares em um processo de reumanização, em que a escuta e o acompanhamento estejam presentes, por meio da reedição de desejos e da mediação efetiva entre humanos, em uma escola organizada de forma a fazer sentido para os sujeitos que a produzem.

Nessa reflexão, não se deve esquecer que a humanidade que compartilhamos se realiza sob várias formas culturais e, portanto, que se é criança de forma diferente nos povos originários, nas periferias ou na classe média dos bairros centrais de nossas cidades. De todo modo, a infância é um período de ingresso no mundo humano, mas as formas desse mundo são diversas e, portanto, as infâncias são plurais, bem como as formas de ser criança.

A felicidade e as infâncias teriam lugar nas escolas? Para alcançar essa intenção seria necessário criar condições institucionais objetivas para o exercício da vida plena, da convivência aberta e criativa, do bem comum (ética) e para a existência cidadã, pelo olhar

crítico, profundo, abrangente guiado pelo desejo de aprender das crianças. Nessa escola feliz seria importante ter lugar para brincadeiras de faz-de-conta que abrigassem repertórios diversos, como ambientes imagináveis e de descargas de frustrações e de afetividade.

A terceira e última parte do livro “Criar, educar, formar”, a mais densa, busca apresentar os desafios presentes em processos educativos que envolvem essa tríade (já tratada nas partes anteriores), nos diferentes ambientes em que o ser humano se desenvolve como espécie, como ser social e como sujeito do conhecimento, aberto a novas aprendizagens. Nessa parte do livro os proseadores apresentam reflexões acerca de representações de educadores e educadoras sobre a criança como sujeito ativo do processo educacional, com abordagens institucionais, políticas e com consequências pedagógicas práticas. O livro é finalizado com uma reflexão acerca do atual papel da escola e das instituições educacionais na sociedade, que sejam capazes de dar conta de uma educação plena que atue na incompletude humana, na dimensão humana ontológica de “ser mais” (FREIRE, 1996).

Sobre as representações de crianças e suas consequências pedagógicas, para fazer frente a uma sociedade desigual que produz uma escola excludente, a construção de uma escola democrática e acolhedora implicaria na criação de ambientes seguros para a aprendizagem e o desenvolvimento, que valorize a produção das subjetividades humanas, por meio de uma educação integral, conectada territorialmente e com a vida, que aproxime a criança do cientista, por meio de um olhar investigativo, revisitando e recuperando, de forma crítica, termos capturados pela políticas neoliberais como as habilidades socioemocionais, a meritocracia, o individualismo, o conformismo e a naturalização da exclusão.

A ludicidade, a ética, o compromisso profissional das equipes escolares e a relação dialógica com as famílias são outros ingredientes imprescindíveis em instituições educacionais humanas e democráticas, com especial destaque para as artes, pelo desenvolvimento dos

sentidos, valores, emoções e tradições culturais. Essa representação de criança, obviamente, rompe com a ideia de que há uma idade certa para aprender isso ou aquilo e com a medicalização da infância que, muitas vezes, decorre dessa ideia.

Desde a educação infantil (primeira etapa da educação básica) e adentrando no ensino fundamental, isto é, nas primeiras etapas da educação básica, seria importante que a organização do trabalho pedagógico fosse pautada na consistência, na crítica, na sensibilidade e na proposição, a partir da unidade teoria e prática, de modo articulado com as políticas de formação de professores para esse segmento etário, que precisariam ser mudadas, uma vez que a elevação do patamar de qualificação profissional de professores polivalentes (nível superior) que atuam com crianças pequenas não alterou a qualidade educacional em creches, pré-escolas e anos iniciais do ensino fundamental. Vale lembrar que a atual educação básica no Brasil passou por mudanças e reformas e representa um período fundamental na formação humana e cidadã (0-17 anos), não obstante a evasão escolar e o ensino-aprendizagem não satisfatórios serem fantasmas que rondam o cotidiano das escolas e que merecem ser vistos e superados, em sua complexidade.

Por essa razão, transformações, mais que mudanças, são necessárias na educação básica para que um jovem recém-saído do ensino médio seja um cidadão aberto à curiosidade, tenha desenvolvido nesse percurso formativo a esperança, utopias e a consciência social, com capacidade para transformar realidades (em processos coletivos intencionalizados para a justiça social, por meio do exercício da participação e da divisão de poder).

Ao terminar o livro e como forma de fazer frente aos dilemas e desafios colocados até aqui, os proseadores alertam para a urgência de se promover relações saudáveis por dentro das escolas, com trabalho coletivo, na forma de parcerias críticas entre educadores, com tempos institucionais de escuta, visando a construção de vínculos, a

validação de saberes e o estímulo à sede de aprendizagens entre as equipes de trabalho e, de modo análogo, com os estudantes, com a alteração de rotinas escolares, via de regra pautadas em controles e imposições.

Trata-se assim de “desarrumar a casa”, desemparedar/desconfinar as infâncias e aprender as lições que as crianças nos oferecem cotidianamente, entendendo as escolas e as instituições educacionais, em geral, como ambientes de viver, brincar, desfrutar e apreender, entremeando saberes escolares, práticas sociais/culturais e experiências de vida, elementos imprescindíveis para pautar as políticas educacionais e sociais. É preciso ainda - como pessoas adultas, educadores, pesquisadores - garantir e preservar avanços históricos e fortalecer redes territoriais de direitos para as infâncias, em meio às desigualdades, violências e invisibilidades, de modo a alcançar políticas intersetoriais, transversalizadas por um olhar educativo com e para as novas gerações, que clamam por um mundo mais igualitário, democrático, humano e fraterno.

Até aqui os proseadores puxaram a conversa sobre que infâncias e pedagogias queremos em uma sociedade com uma perspectiva educacional pautada nos valores humanos e democráticos, em uma tecitura instigadora e complexa de pontos de vista, que se fazem (e se refazem) no dia a dia das escolas e instituições educacionais. Assim como quando contamos histórias para as crianças, convidamos você, leitor ou leitora, a adentrar nessas breves narrativas e imaginar-se em uma prosa coletiva - sem início ou fim - e continuar a trilhar conosco esse caminho (real) de posicionamentos e indagações, podendo recriá-los.

Boa leitura!

## **Referências**

BACHELARD, Gaston. **A poética do devaneio**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**Bernard Charlot**  
**Celso Vasconcellos**  
**Jaqueline Moll**  
**Marineide de Oliveira Gomes**  
**(Organizadores)**

# **SER CRIANÇA: AS INFÂNCIAS**

## **GERAÇÕES DIFERENTES EM UMA PROSA SOBRE INFÂNCIA: O QUE FOI, O QUE É, E O QUE PODE VIR A SER**

O objetivo deste texto é narrar a prosa entre pessoas de gerações diferentes: duas que viveram sua infância há mais de 90 anos (proseadores 1); duas que viveram há 70 e 60 anos (proseadoras 2); uma há 40 anos (proseadora 3); duas há 27 anos (proseadoras 4); e um que nos seus 10 anos, ainda está vivendo (proseador 5). A escuta ativa e sensível da prosa fez-me narradora deste texto e sua organizadora em três momentos significativos: a infância que eu tive e tenho visto hoje; como eu quero ver a infância dos meus filhos, sobrinhos, netos... a infância no futuro da humanidade; e o que a escola e nós familiares, e todos os humanos, podemos fazer para que essa infância seja realidade entre nós?

Assim começa a prosa.

A infância que eu tive e tenho visto hoje.

Como foi a infância de vocês há 90 anos? – Puxou conversa um dos proseadores 2.

*Na nossa época não se falava essa palavra infância, ela só se fez presente quando, há 60 anos, a escola chegou na nossa cidade e, com ela, o jardim da infância, para atender as crianças de 5 e 6 anos, pois era comum nos chamarem de pirralhos, curumins. Éramos crianças convivendo com os adultos e, embora tivéssemos momentos de brincadeiras, estes eram poucos, pois nos tratavam como adultos em miniatura, até as roupas não tinham grandes diferenças (Proseadores 2).*

Como eram esses poucos momentos de brincadeiras?

*Brincávamos de roda, de casinha, peteca, cadeirinha de alugar, boneca de palha de milho, a minha esquerda está vazia, entre outras, mas eram poucas. As crianças acompanhavam passivamente os adultos em tudo e, como não tínhamos escolas, assistíamos aulas somente quando apareciam alguns professores de boa vontade que ensinavam a ler, escrever e fazer as quatro operações matemáticas. As aulas eram dadas separadamente, aos meninos e às meninas. Tempo para brincar não sobrava quase nada. As coisas eram muito difíceis em todos os sentidos, tanto para os adultos como para as crianças. (Proseadoras 4)*

*Na nossa época as crianças estudavam juntas. A escola tinha o período de recreio com muitas brincadeiras e nós ainda brincávamos ao chegar em casa. Depois de fazer as lições, também brincávamos. Continuávamos a participar dos trabalhos dos adultos, inclusive domésticos, mas tínhamos a oportunidade de fazer outras atividades, embora o foco fosse no futuro termos um ofício. (Proseadores 2)*

Disseram as proseadoras 4 relembando fatos de 20 anos atrás:

*Na minha infância pude ter o prazer de conviver sempre com a família e a escola em conjunto. Minha mãe fazendo parte do meio educacional me proporcionou sempre experiências únicas. Lembro bem de ir para a Bienal do Livro junto com minha irmã e passarmos horas e horas por lá fazendo várias atividades e nos encantando com interações teatrais ligadas a histórias contadas nos livros. Ter a cultura inserida na minha infância foi algo que sempre terá a minha gratidão, pois me fez crescer enxergando a diversidade de realidades que existem e onde eu estou inserida. (Proseadoras 4).*

*Para mim a infância foi sinônimo de leveza e aprendizado. Estando sempre em equilíbrio uma com a outra e em constante diálogo. Ter crescido em um ambiente repleto de amor e cuidado, tanto em casa quanto na escola, foi elemento crucial para ajudar a moldar quem sou hoje. A parceria entre escola e família também foi um dos pilares que tornaram esse desenvolvimento ainda mais especial, uma vez que, a cada momento, era possível reproduzir os aprendizados de um ambiente no outro de modo a complementar as convivências e vivências. (Proseadoras 4).*

A proseadora 3 entrou na prosa e lembrou:

*Participei de uma infância que não tinha acesso à internet. As brincadeiras eram simples, as crianças mesmas criavam. Eu tinha liberdade de expressão, gostava de ler, me sentia rodeada de afeto abastecido pelos meus pais e minhas tias, que me levavam ao teatro e outras atividades culturais. Hoje sou criativa, resolutiva, acredito que a criança que fui tenha influenciado. Como mamãe de dois filhos ainda crianças, tento também dar autonomia a eles, estar perto, ensiná-los a respeitar o outro e buscar ser respeitado. (Proseadora 3).*

O mais novo do grupo acrescentou:

*Gosto de ver TV, de brincar com meu irmão e meus amigos, de jogar futebol, usar o celular, brincar de videogame. Meus pais me estimulam a estudar, me sinto amado pela minha mãe e pelo meu pai. (Proseador 5)*

Este início de prosa me fez como ouvinte narradora concordar com Reichert (2013, p. 37), quando defende infância como “idade sagrada, períodos preciosos e sensíveis do nosso desenvolvimento”. A

autora quando faz esta afirmativa nos desafia a pensar, inclusive, na nossa infância, e nos mostra que a infância não foi e não é vista sempre como idade sagrada. Há concepções diferentes de infância, que pode ser vista como uma etapa da vida da pessoa e como vida de um sujeito histórico, social e cultural, conforme os participantes da prosa trouxeram, quando falaram das suas infâncias. Ela pode ainda ser vista em vários contextos do mundo em trabalho infantil, onde o “desrespeito à sacralidade é uma dura realidade”.

A criança na contemporaneidade passou a ser considerada sujeito de direitos, compreendendo direito como afirma Gomes (2021, p. 74): “Não dádiva, mas fruto de luta e de resistência”. Acrescenta a autora o que Gomes (2021, p. 73) afirma:

Na história do Brasil, especialmente as oriundas de famílias de menor poder aquisitivo, tiveram seus direitos garantidos devido à mobilização, lutas demandas de movimentos de mulheres, movimentos feministas e de pesquisadores que colocaram na ordem do dia as demandas por acesso e permanência em instituições educativas, não como assistencialismo e/ou caridade, mas como direito.

Foram estas lutas que permearam e foram mudando essa linha de tempo apresentada sucintamente na prosa. A primeira geração não teve acesso à escola; a segunda começou a ter, embora fora da sua cidade natal; a terceira se considerou assistida e abastecida de escola, cultura, arte, literatura; e a quarta teve acesso mais fácil e em tempo adequado à escola e muitas outras possibilidades.

A prosa continuou e voltei à escuta ativa e sensível, pois a indagação era: como queremos ver a infância dos nossos filhos, sobrinhos, netos... no futuro da humanidade?

Disseram os proseadores 1:

*Em primeiro lugar queremos que as crianças tenham acesso à escola, oportunidade de aprender, pois nossa geração não conseguiu avançar na leitura, chegando a ditar oralmente para os mais novos escreverem suas cartas, quando aprenderam. Melhorou a situação da educação, em especial no interior, quando nós pais fizemos de tudo para que a geração seguinte tivesse acesso e concluísse os estudos mesmo morando fora de casa. (Proseadores 1)*

A voz da geração dos proseadores 2 falou testemunhando essa luta quando concluíram os estudos na terra natal e vieram estudar na capital sozinhos sem os pais.

*Mesmo assim nós já tivemos mais possibilidades de estudo e de brinquedos e brincadeiras diversas, inclusive acesso a serviços de saúde. (Proseadores 2)*

Os proseadores 1 retomaram a fala e disseram:

*Este é outro direito que devemos garantir para a infância, pois na nossa infância as crianças morriam e não se sabia a causa, não tinha vacina e nem se falava em médicos pediatras. (Proseadores 1)*

Disse uma das proseadoras 4:

*Acredito que a escola seja um lugar de formação que precisa de convivência e experiências fora da zona de conforto dos alunos, mostrando-lhes como o mundo é imenso e que ele faz parte de uma pequena parte dele. (Proseadoras 4)*

*Imagino que a maioria das crianças daqui a 10 anos vão estar mais imersas em tecnologias e aparelhos como celulares e computadores, talvez mais afastados de educação e cultura..., mas penso que minha família vai fazer parte da imersão cultural em que fui ensinada por toda a minha vida, vivenciando a cidade por parte da educação ou do lazer, e sempre tendo acesso a leituras e filmes dentro de casa que agregavam novas descobertas sobre a vida. (Proseadoras 4)*

E continuou a outra:

*Espero que as próximas gerações possam usufruir desse mesmo privilégio, estar em convívio constante com materiais, brincadeiras, canções, leituras e conversas que ajudem a construir não somente o intelecto, mas também o sentimental e o emocional, tornando-se indivíduos sensíveis e empáticos consigo e com os outros. (Proseadoras 4)*

O proseador 5 acrescentou:

*Desejo que as crianças tenham muito amor da família e possam brincar muito, mamar, comer... (Proseador 5)*

E o que a escola e nós familiares podemos fazer para que essa infância seja realidade entre nós? – se indagaram os proseadores 1 e 2:

*É urgente ser reafirmado o direito de toda criança ser criança, estudar, ser assistida integralmente na sua saúde, e não ser um pequeno adulto envolvido em trabalho e vida dura. (Proseadores 1).*

*Compreendemos que essa urgência seja um grande desafio, pois pesquisas realizadas com pais, docentes e crianças apontam alguns descompassos. Os efeitos desses descompassos se manifestam, por exemplo, em dificuldades de relacionamento e de interação entre crianças e adultos no ambiente escolar e familiar. Isto porque, em função da nossa idealização, as crianças deixam de ser olhadas e percebidas a partir do que elas são, pensam, sentem, sonham e projetam o mundo e a vida. Assim, produzem sentidos por meio de encontros, experiências, curiosidades, afetos e mediações. Logo, elas devem ser ouvidas, estimuladas. (Proseadoras 2).*

As proseadoras 3 e 4 reafirmaram a importância da:

*... parceria entre família e escola, a qual não deve se preocupar só com o conteúdo, mas ensinar as crianças a terem confiança em si, amor ao próximo, projetar-se ressignificando o mundo e a vida. (Proseadoras 3 e 4)*

### **Considerações da ouvinte narradora da prosa sobre infância**

Esta escuta foi iniciada em 2004, quando decidi entrevistar meus pais, tios e primos do meu pai que tinham entre 80 e 90 anos de idade. As entrevistas foram individuais, mas não eram para compor uma pesquisa acadêmica, e sim para melhorar o conhecimento da minha história familiar. Para sistematizar esta narrativa ouvi novamente as gravações de 2004, fiz novas entrevistas individuais e fui ligando as gerações nesta prosa da linha da infância. Nossa! Sou grata pela oportunidade, pois pude perceber o valor das prosas intergeracionais, para que a infância tenha o seu desenvolvimento não somente relacionado a fatores internos como o processo de maturação do indivíduo, mas sejam também incluídos no seu desenvolvimento os fatores sociais, entendendo-se o ser humano como uma unidade complexa e indivisível, mas interdependente do contexto, dos seus ancestrais, de tudo que há na vida humana e na humanidade. Neste sentido, concordo que o cuidado com o desenvolvimento da pessoa se inicia no pré-natal. Reichert (2013, p 93, 103) afirma que “o útero é o primeiro ambiente do bebê”, e acrescenta que “a condição vital e energética deste habitat terá uma representação de aceitação e rejeição já nos primeiros momentos da vida”. “Desenvolver-se é a lei primária da existência humana”. Diz ainda Reichert (2013, p. 328):

Se os pequenos forem suficientemente acolhidos e estimulados por seu país e pela sociedade, milhares de novas sinapses acontecem em seus cérebros, criando um amplo leque de desenvolvimento. Entretanto, se eles são massacrados e desrespeitados, se não há estimulação afetiva e física, um processo de poda elimina diversas conexões neurais em formação, abortando talentos, afetos, capacidades cognitivas e a potencialidade criativa e humana das novas gerações.

A prosequidora 3 enfatizou isto quando afirmou ser uma adulta criativa, resolutiva influenciada pela infância que teve.

Nas últimas décadas, políticas públicas em prol da infância e da adolescência ganham espaço nas agendas nacionais. Somando-se a isto podem ser citados ganhos sociais advindos para os cidadãos brasileiros com o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA,1990), a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS, 1993 e sua reformulação em 2011). E muitas outras políticas nacionais, estaduais e municipais têm surgido a favor da infância nos últimos anos. Tudo isso representa um grande avanço no campo dos direitos humanos e sociais, entretanto, a história tem nos mostrado, inclusive a história de vida das pessoas desta prosa, que não há um modo absoluto de conceber a infância, pois as ideias em torno desse tempo de vida ganham sentido na sociedade e na época em que são construídas. A indagação que emerge é: qual infância está sendo construída atualmente? A mais nova geração falou em brincar, usar o celular, mas não se referiu, como a terceira e a quarta prosequidoras, a cultura, leitura, arte...

Isto significa dizer que a infância é construída social e historicamente, e os adultos têm papel decisivo nessa construção. Reichert (2013, p. 40) defende:

Mesmo que as relações carinhosas e responsáveis possam ser chaves do desenvolvimento positivo das crianças, estas relações não se limitam apenas aos pais, mas ao ambiente social próximo e todos que convivem com elas direta e indiretamente. A proteção da infância é uma questão de cidadania, de preservação da humanidade em nossa espécie.

É nesta perspectiva que os grandes desafios contemporâneos, como a relação da criança com a mídia e o consumismo devem ser enfrentados por pais, cuidadores, educadores.

Como percebemos na prosa, a criança de hoje está cada vez mais imersa em um mundo muito diferente daquele de décadas atrás ou da nossa época. Ela participa de diversas esferas da vida social, experiência mais atravessada pela tecnologia, pela mídia, as quais têm trazido um diferencial bem visível nas experiências que as crianças apresentam.

Essas experiências fazem a criança possuir conhecimentos que não estão mais restritos ao âmbito da família e da escola, mas se processam nas interações com a mídia e com os mais diversos meios de informação. Em contrapartida, nós, adultos, somos de outra geração, e de repente deparamos com uma criança muito diferente da que fomos.

Por isso vale empreender diálogos intergeracionais para preservarmos o necessário e fundamental para o desenvolvimento humano, que poderá ser tecido com fios dos ancestrais entrelaçando novos fios em um processo pedagógico existencial. Com foco na vida humana, na espécie, isso tanto na escola quanto além dela, deve-se agir em rede de formação e cuidado integrando saúde e educação, na qual a educação faça parte como um dos fios comprometidos com a existência humana em sua totalidade, desde a infância, dando-lhe vida e evitando a sua mortalidade.

Finalizo este relato agradecendo aos proseadores que escutei e a todos que colaboraram e colaboram com a sacralidade da minha infância, tornando-a espaço de formação do meu ser, abastecendo as idades que vieram depois. Guardo-os com carinho na memória, realimentando as ações da minha trajetória de educadora sanitária. Gratidão a todos! Desejo continuar proseando com você, como ouvinte, narradora, curiosa. Por isso indago: como foram, como são, e como

poderão ser a saúde e a educação da infância com a minha, a sua, a nossa colaboração?

### **Referências**

GOMES, Marineide de Oliveira. Notas sobre a infância e o direito à educação em tempos de pandemia. *In*: CHARLOT, Bernard *et al.* **Por uma Educação Democrática e Humanizadora**. São Paulo:

UniProsa, 2021. p. 73-76. Disponível em:

<https://movinovacaonaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/09/por-uma-educacao-democratica-e-humanizadora.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

REICHERT, Evânia. **Infância idade sagrada**: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. 4. ed. Porto Alegre: Vale do Ser, 2013.

### **Maria do Socorro de Sousa**

Pedagoga e professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

## OS AUTORES DO LIVRO

### **Adriana Gandin**

Pedagoga e pós-graduada em Tecnologias Google for Education e em Gestão de Pessoas. Autora de dois livros sobre Projetos na Escola e de diversos artigos com temas ligados à Educação e à Tecnologia Educacional. Trabalha na área da Educação desde 1988, principalmente em instituições da rede privada de ensino, atuando na educação básica e na educação superior. Atualmente, é especialista de tecnologia educacional na FTD Educação e docente em cursos de pós-graduação. Desde 1997 dedica-se à formação de professores e ao estudo sistemático do trabalho com projetos e, desde 2010, ao uso das tecnologias digitais na Educação.

**E-mail:** [adrianagandin@gmail.com](mailto:adrianagandin@gmail.com)

### **Ana Ruth Starepravo**

Doutora em Educação pela USP, Pedagoga e Mestre em Educação pela UFPR. Mãe de trigêmeos, professora, escritora e pesquisadora na área de Educação Matemática. Uma educadora inquieta, eterna caminhante e apaixonada pelos mistérios desse fascinante processo que nos acompanha e nos transforma ao longo da vida: o APRENDER.

**E-mail:** [starepravo@uol.com.br](mailto:starepravo@uol.com.br)

### **Bernard Charlot**

Nascido em 1944, em Paris, vive no Brasil desde 2003. Formado em Filosofia, é Doutor e livre-docente da Universidade de Paris X. Professor Titular Emérito em Ciências da Educação da Universidade de Paris 8, ele já foi professor nas Universidades de Túnis e de Paris e Professor-Visitante em Porto e na Universidade Federal de Sergipe. Escreveu 15 livros, organizou mais 7, publicou dezenas de capítulos e artigos científicos. Seus livros e artigos foram publicados ou traduzidos em 18 países. Seu último livro, publicado em 2020 e traduzido em português: *Educação ou Barbárie? Uma escolha para a sociedade contemporânea* (Cortez, 2020). É Doutor Honoris Causa da Universidade de Patras (Grécia), da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal de Sergipe.

**E-mail:** [bernard.charlot@terra.com.br](mailto:bernard.charlot@terra.com.br)

### **Celia Maria Rodrigues da Costa Pereira**

Doutora em Sociologia e Mestra em Educação pela UFPE. Prof. do Centro de Educação e da Pós-graduação em Filosofia da UFPE. Membro do NEPEDH (Núcleo de Estudos e Pesquisa de Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania na UFPE e membro da Comissão de Direitos Humanos da UFPE. Atua nos seguintes temas: democracia, cidadania, participação, direitos humanos, gestão, escola e ensino e outros.

**E-mail:** [celiacostapereira@gmail.com](mailto:celiacostapereira@gmail.com)

**Celso dos Santos Vasconcellos**

Doutor em Educação pela USP, Mestre em História e Filosofia da Educação pela PUC/SP, Pedagogo, Filósofo, pesquisador, escritor, conferencista, professor convidado de cursos de graduação e pós-graduação. Foi Professor (Educação Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior, Pós-Graduação), Orientador Educacional, Coordenador Pedagógico e Diretor de Escola. É consultor de secretarias de educação, diretor do Libertad - Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica, em São Paulo. Pós-doutorando em Devir-Criança com os professores Rafael, Bruninho, Isadora, Leonardo, Laura, Victoria e Isabella, meus netos!

**E-mail:** [celsovasconcellos@uol.com.br](mailto:celsovasconcellos@uol.com.br)

**Cesar Nunes**

Livre docente em Educação, Professor Titular de Filosofia e Educação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Brasil, é Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDEIA e Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas e Promoção dos Direitos Humanos.

**E-mail:** [cnunes@unicamp.br](mailto:cnunes@unicamp.br)

**Cipriano Luckesi**

Licenciado em Filosofia, Mestre em Ciências Sociais, Doutor em Filosofia da Educação, Professor aposentado da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia.

**E-mail:** [ccluckesi@gmail.com](mailto:ccluckesi@gmail.com)

**Danilo Gandin**

Graduado em Filosofia (Unisinos 1963 - UFRGS 1964), graduado em Letras (UFRGS, 1967), especialista em Planejamento da Educação (UFRGS, 1970), mestre em Educação (UFRGS, 1980). Atua há mais de 50 anos assessorando escolas, prefeituras e instituições de ensino.

**E-mail:** [danilogandin@gmail.com](mailto:danilogandin@gmail.com)

**Eanes dos Santos Correia**

Licenciado em Educação Física e Pedagogia, Mestre em Ensino de Ciências e Matemática e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Educação e Contemporaneidade - EDUCON/UFS/CNPq.

**E-mail:** [eanescorreia1@gmail.com](mailto:eanescorreia1@gmail.com)

**Eliane Pinheiro Fernandes**

Aluna da escola pública desde a educação infantil. Professora de ensino fundamental por 21 anos na SME-SP e atualmente Coordenadora Pedagógica. Mestre em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP); doutora em Educação: Psicologia da Educação (PUC-SP); pesquisa Violência na escola e desenvolvimento da moralidade na perspectiva

da Psicologia Sócio- histórica. Membro do grupo de pesquisa CNPq Atividade Docente e Subjetividade (GADS, PUC-SP).

**E-mail:** [elianepinfer@gmail.com](mailto:elianepinfer@gmail.com)

### **Isabel C. H. Parolin**

Pedagoga, Psicopedagoga clínica e consultora institucional de escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Mestre em Psicologia da Educação - PUCSP. Professora em cursos de pós-graduação na área da aprendizagem, inclusão escolar e relação família, escola e aprendizagem. Pesquisadora do grupo GAE-PUC-PR. Consultora da Educação Presente Ltda. Conselheira Nata da Associação Brasileira de Psicopedagogia-Seção Paraná. Palestrante para pais e professores. Autora de 24 livros/ e-books e 7 cursos em CDs sobre Aprendizagem e temas destinadas aos psicopedagogos, professores e familiares, tendo como tema central: como uma pessoa aprende (e o entorno do não aprender).

**E-mail:** [isabelchparolin@gmail.com](mailto:isabelchparolin@gmail.com)

### **Itamar Nunes Da Silva**

Doutor em Educação, com área de concentração em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania, Mestre em Ciência Política pela UFPE. Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba. Atua no NEPEDH (Núcleo de Estudos e Pesquisa de Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania na UFPE). Trabalha com os seguintes temas: Direitos Humanos, Educação em Direitos Humanos, Estado e democracia.

**E-mail:** [itamarns@gmail.com](mailto:itamarns@gmail.com)

### **Jane Patricia Haddad**

Mestre em Educação pela UTPR, Docência do Ensino Superior pela UNI-BH, Psicanalista com Formação em Teoria Psicanalítica UFMG e Pedagoga pela PUCMG. Uma humana que aposta na Humanidade, sou o efeito e feito da linguagem em meu percurso de vida e agente de um futuro possível.

**E-mail:** [janepatinha@gmail.com](mailto:janepatinha@gmail.com)

### **Jaqueline Moll**

Pedagoga. Foi professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Doutora em Educação pela UFRGS e Professora Titular da Faculdade de Educação desta Universidade. Foi Diretora de Educação Integral do Ministério da Educação (2005-2013), tendo participado efetivamente da construção do Programa Mais Educação e do Programa de Integração da Educação de Jovens e Adultos a Educação profissional (PROEJA). Agraciada com o Prêmio Cora Coralina da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED) pela contribuição da Educação como inclusão social. Pós Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do RJ.

**E-mail:** [jaquelinemoll@gmail.com](mailto:jaquelinemoll@gmail.com)

**José Carlos Libâneo**

Doutor em Filosofia e História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-doutor pela Universidade de Valladolid (Espanha). Professor titular da PUC Goiás e professor aposentado da Universidade Federal de Goiás.

**E-mail:** [libaneojc@uol.com.br](mailto:libaneojc@uol.com.br)

**José Pacheco**

Antropedagogo e Mestre em Ciências da Educação. Designer educacional. Principal culpado pelo projeto da Escola da Ponte. Cúmplice do Projeto Âncora e da Escola Aberta de São Paulo. Aprendiz de utopias.

**E-mail:** [jpacheco.1951@gmail.com](mailto:jpacheco.1951@gmail.com)

**Júlio Furtado**

É graduado em Geografia, Pedagogia e Psicologia. É mestre em educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Havana. É professor universitário aposentado, ex-reitor e realiza cursos de formação continuada para professores e gestores escolares em todo o Brasil há 35 anos. Atualmente é gestor escolar e orientador educacional do Colégio Professor Anselmo em Mesquita, RJ.

**E-mail:** [juliofurtadoprof@gmail.com](mailto:juliofurtadoprof@gmail.com)

**Katia Cristina Barbatano dos Santos Borges**

Professora, por paixão e por opção diária. Há 28 anos na rede pública municipal. Formada no magistério pelo CEFAM e na pedagogia pela UNESP. Curiosa por natureza e ofício, continua a estudar e pesquisar o fazer pedagógico com e para as crianças.

**E-mail:** [santos.katiacristina@gmail.com](mailto:santos.katiacristina@gmail.com)

**Luca Rischbieter**

Luca Rischbieter vive em Curitiba e é formado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, com Licenciatura e Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Paris V. Sua atuação por mais de uma década com redes públicas de educação infantil resultou na obra “A História do Pequeno Reino”, uma proposta curricular completa. É autor de três livros de literatura infantil, “O Planetinha Tosse Tosse”, “O Planetinha Encharcado” e “João e Maria no Mundo da Lua”. Foi consultor pedagógico, por quase três décadas, da Positivo Tecnologia. Desde 2009 é sócio da Casa Labirinto-Labirintos Lúdicos, uma iniciativa que, com a mediação de “tecnologias analógicas”, se soma aos esforços para promover processos de educação e qualificação mais lúdicos, criativos e interativos.

**E-mail:** [lucaapr4@gmail.com](mailto:lucaapr4@gmail.com)

**Maria Agraciada**

Mãe, avó e costureira de mundos. Educadora, arquiteta e pesquisadora de educação indígena e arquitetura de terra. Mulher de linhagem Tupinambá e ativista das causas dos povos Pataxó Hã-hã-hãe e Tupinambá do Sul da Bahia. Idealizadora e diretora do Instituto Etno, gestora de projetos de empoderamento feminino e juvenil. Palestrante dos temas: Educação Democrática, Empoderamento Feminino, Ervas Medicinais, Arquitetura Viva e Geobiologia. Integrante da RedHumani, UniProsa, da Teia dos Povos da Bahia e São Paulo, Rede Terra Brasil, MOANE, Mulherio das Letras, ANMIGA, Aliança das Ecoversidades, pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Movimento Plurinacional Wayrakuna CNPQ/UNEB, e articuladora da Economia de Francisco e Clara.

**E-mail:** [instituto.etno@gmail.com](mailto:instituto.etno@gmail.com)

**Maria Carmen Silveira Barbosa**

Graduada em Pedagogia, pela UFRGS, mestre em Planejamento da Educação (UFRGS), Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (2000), Pós-doutora em Educação pela Universidade de VIC (Espanha, 2013). É Professora Titular em Educação Infantil na UFRGS. Atua como professora no PPGEDU na UFRGS, atuando na Linha de Pesquisa Estudo sobre a infância, e como pesquisadora no GEIN – Grupo de Estudos em Educação Infantil. Foi consultora do Mec para as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular. Participa do Movimento Interfóruns de Educação Infantil (MIEIB). Desenvolve pesquisas nas áreas de infância, currículo, didática, formação de professores, políticas públicas na Educação Infantil.

**E-mail:** [licabarbosa@gmail.com](mailto:licabarbosa@gmail.com)

**Maria de Lourdes Rangel Tura**

Maria de Lourdes Rangel Tura tem graduação em Ciências Sociais pela PUC/ Rio de Janeiro e Pedagogia pela Universidade Santa Úrsula / Rio de Janeiro. É mestre em Educação pela Fundação Getúlio Vargas e doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UFRJ. Trabalhou como professora do Ensino Médio no campo das Ciências Sociais e como orientadora educacional no Ensino Fundamental. Atualmente é Professora Associada aposentada da Faculdade de Educação da UERJ e está ligada à Linha de Pesquisa “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura” do Programa de Pós-graduação em Educação - PROPEd/ UERJ.

**E-mail:** [Itura@centroin.com.br](mailto:Itura@centroin.com.br)

**Maria do Socorro de Sousa**

Graduada em Pedagogia, mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR (2003), doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2014). Atualmente é professora do mestrado profissional em Ensino na Saúde da UECE, e Orientadora da Célula de Gestão do Conhecimento e Pesquisa em Saúde da

Coordenadoria de Educação, Trabalho e Pesquisa em Saúde (COEPS) da Secretaria da Saúde do Ceará.

**E-mail:** [sousams3@gmail.com](mailto:sousams3@gmail.com)

**Marineide de Oliveira Gomes**

Ativista pelo direito à Educação. Pedagoga, Mestra em Educação (FE USP) e Mestra em Estado, Governo e Políticas Públicas (FLACSO). Doutora em Educação (FE USP), com Pós-Doutoramento na mesma área (Universidade Católica Portuguesa - Lisboa). Professora e pesquisadora dos campos das Políticas Educacionais, Políticas para as Infâncias e Territórios Educativos.

**E-mail:** [neide.ogomes@gmail.com](mailto:neide.ogomes@gmail.com)

**Mário Sérgio Vasconcelos**

Professor de Psicologia do Desenvolvimento Humano e Coordenador de Permanência Estudantil da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Suas principais pesquisas e atuações profissionais estão direcionadas para as áreas do desenvolvimento infantil e criatividade, construção de valores na escola, inclusão e permanência estudantil no ensino superior.

**E-mail:** [mario.sergio@unesp.br](mailto:mario.sergio@unesp.br)

**Matheus Batalha Moreira Nery**

Psicólogo, Doutor em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia, Professor Adjunto da Universidade Federal de Sergipe, foi Visiting Scholar na Harvard University, escreve crônicas sobre Educação, Psicologia e Questões Globais.

**E-mail:** [mbmnery@gmail.com](mailto:mbmnery@gmail.com)

**Miriam Augusto da Silva**

Filha da escola pública, professora Alfabetizadora, em constante formação e transformação, com a carreira toda dedicada à Rede pública, por acreditar no poder transformador da educação. Formada no magistério no Colégio Progresso e licenciatura em Educação Física, nas Faculdades Integradas de Guarulhos.

**E-mail:** [miriam70.augusto@gmail.com](mailto:miriam70.augusto@gmail.com)

**Paulo Santos Lima Júnior**

Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande. É palestrante e autor de livros dedicados à Educação e à Preservação Ambiental. Atualmente é consultor educacional especialista na FTD Educação.

**E-mail:** [paulo.lima@gmail.com](mailto:paulo.lima@gmail.com)

**Pedro Demo**

Professor titular aposentado, Sociologia, UnB. Professor voluntário no PPGDH e PPGPIJ (CEAM), UnB. PhD Sociologia, Alemanha, 1971. Na UnB desde 1976. Emérito. Publica sobre sociologia da educação e metodologia científica. Foca o desafio da aprendizagem na escola pública, por conta dos desafios da cidadania popular. Enfatiza a importância do professor básico como mediador imprescindível e sugere centrar no direito do estudante de aprender, menos no ensino. Promove metodologias qualitativas da pesquisa social, para superar o positivismo lógico-experimental.

**E-mail:** [pedrodemo@gmail.com](mailto:pedrodemo@gmail.com)

**Raquel da Silva Basto**

Professora e Coordenadora Pedagógica da rede pública que acredita na transformação do mundo pela ação das pessoas. Tem o conhecimento como valor maior que precisa ser compartilhado. Formada no magistério pela Escola Estadual Oswaldo Catalano e na Pedagogia pela Uninove.

**E-mail:** [raquelsbasto@gmail.com](mailto:raquelsbasto@gmail.com)

**Roseli Ferreira de Souza Araujo**

Formada em Pedagogia pela PUC -SP. Possui Especialização em “Ética, Valores e Cidadania” pela USP e em “Gestão da Educação Pública” pela Univesp - UAB. Foi Educadora em Creches da USP, Prefeitura de Guarulhos e Prefeitura de São Paulo. Agora, recém aposentada, espera encontrar descanso e alegria alfabetizando voluntariamente quem encontrar a sua frente.

**E-mail:** [roselifsara@gmail.com](mailto:roselifsara@gmail.com)

**Simone Datoguêa Silva**

Adulta por classificação biológica, intrinsicamente brincante, reconhece a ludicidade como propulsora de um desenvolvimento humano sadio e prazeroso. Atualmente, vice-diretora em Escola Pública. Formada no magistério na E.E. Dom Paulo Rolim Loureiro e Pedagogia pela Universidade de Guarulhos.

**E-mail:** [simone.datoguea@gmail.com](mailto:simone.datoguea@gmail.com)

**Susan Regina Raittz Cavallet**

Psicanalista, Psicóloga e Administradora. Mestrado em Educação. Atuei no serviço público estadual, municipal e federal, na Caixa Econômica e outras empresas, desde 1972. Trabalho com clínica individual, pequenos grupos, e como Educadora convidada na Especialização Alternativas para uma Nova Educação – MoANE e UFPR-Litoral. Busco facilitar encontros pela escuta.

**E-mail:** [susan.rcavallet@gmail.com](mailto:susan.rcavallet@gmail.com)

**Terezinha Azerêdo Rios**

Mineira, de Belo Horizonte, reside em São Paulo. Graduada em Filosofia (UFMG), Mestre em Filosofia da Educação (PUCSP), Doutora em Educação (USP). Pesquisadora do GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores (FE/USP). Membro da SOFELP – Sociedade de Filosofia da Educação dos Países de Língua Portuguesa.

**E-mail:** [terezinha.rios@outlook.com](mailto:terezinha.rios@outlook.com)

**Tiago Rufino Fernandes**

Possui graduação em Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia, é mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e integra o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação do Educador (GEPEFE-FEUSP). É doutorando pela mesma universidade. Atualmente é supervisor de ensino na Rede Municipal de Arujá/SP e professor de língua portuguesa na Rede Municipal de Guarulhos/SP.

**E-mail:** [tiago\\_rufino@yahoo.com.br](mailto:tiago_rufino@yahoo.com.br)

**Veleida Anahí Cápuia da Silva Charlot**

Licenciada em Ensino de Ciências e Matemática, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Paris VIII, professora titular do Departamento de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática e em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade - EDUCON/UFS/CNPq.

**E-mail:** [veleida@academico.ufs.br](mailto:veleida@academico.ufs.br)

**Yan Wagner Cápuia da Silva Charlot**

Bacharel em Direito pela Universidade Tiradentes. Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano. Doutorando em Direito pela Universidade Tiradentes. Editor Assistente da Revista Internacional Educon. Membro Grupo de Pesquisa Educação e Contemporaneidade - EDUCON/UFS/CNPq.

**E-mail:** [yancscharlot@gmail.com](mailto:yancscharlot@gmail.com)

**CAPA:**

Leonardo Ávila Sola (8 anos), Leonardo Lima Santos (6 anos), Miguel de Brito Aguiar (7 anos), Pedro Henrique Rocha Silva (7 anos), Sophia Gomes Rufino (6 anos), Valentina do Amaral (7 anos).

## UniProsa - Apresentação



A UniProsa é a Universidade que versa a prosa. A prosa que humaniza e dá sentido ao viver, numa sociedade complexa e contraditória. Uma entidade educacional Comunitária e Informal. Integrada por muitos educadores que amam o que fazem: Educar. E se educam com o que amam: a Educação Humanizadora e Emancipatória. São educadores de diferentes gerações, diferentes culturas, diferentes saberes e diferentes experiências e vivências nos Territórios Educacionais.

### **Rememorando a Gênese do Grupo**

Vivia-se o segundo semestre de 2014. Dois avós que se conheciam e conviviam, com muitos traços de identidade compartilhados, desde o longínquo início do doutorado na FEUSP, em 1994, se encontraram mais uma vez para falar da vida, de desafios e de vivências educacionais.

Sentados no chão, da sala do Museu do Brinquedo do Libertad (Centro de Formação, Pesquisa e Assessoria Pedagógica), passaram horas brincando feito crianças, falando dos netos, contando histórias e tecendo utopias.

O tempo que contava era só o tempo de brincar e de sentir a emoção das lembranças de histórias de lutas e aprendizados vividos na esperança de construir futuros, para além das idades.

Após o longo tempo não controlado, decidiram que aquela alegria ali sentida, de avós e sonhadores de outros mundos educacionais, deveria ser compartilhada com mais amigos, que também se identificavam com o viver amoroso, fraternal e desafiador, dos campos educacionais emancipatórios.

Assim e ali nascia a UniProsa: a universidade que versa a prosa. A prosa que humaniza e dá sentido ao viver, numa sociedade complexa e contraditória. Uma entidade educacional comunitária, informal, Intergeracional, Interexperiencial, Intercultural.

Pouco tempo depois, em 21 de março de 2015, acontecia o I Encontro da UniProsa, na sede provisória (até hoje), cedida pelo Libertad, em São Paulo, com uma dezena de amigos, apaixonados pela educação.

Após muitos afetuosos prolegômenos e rodadas de prosa, foi empossado o avô El Rei Thor Celsius Primeiro e único Magnífico Reitor da UniProsa. Nessa ocasião, Valdo foi designado pelo Magnífico Rei Thor, secretário de El Rei.

Conseguimos superar, entre outras coisas, o golpe de 2016, os desgovernos de Temer e do outro, a Pandemia! Do grupo inicial, tivemos pouquíssimas baixas. Em compensação, tivemos adesões riquíssimas: outros amigos proseadores foram chegando e com eles ampliamos as linhas e cores de tudo que uma Prosa que Une pode propiciar, qual seja, Sentidos da e para a Vida.

Somos, antes de tudo, um grupo de amigos que amam de paixão a Aventura Humana, a Humanização, aquilo que comumente chamamos de Educação, especialmente na Escola! Somos um grupo em que, pela participação de cada um, pela Prosa, nos ajudamos, partilhando informações, materiais, mas também dúvidas, angústias, buscas, cuidando, sendo o ombro amigo nos momentos difíceis, parceiros nas denúncias e lutas, companheiros nos momentos de celebrar as conquistas, refletindo juntos, avançando na produção de sentido para o trabalho e para a vida como um todo, na perspectiva Democrática e Humanizadora.

“O que vale é a amizade  
Foi sempre o que a gente fez  
E por essa amizade  
Eu faço tudo outra vez.”  
(O que vale é a amizade-MPB4)

### **Nossos contatos para continuar a Prosa:**

|                                                                                     |                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <a href="http://uniprosa.com.br">http://uniprosa.com.br</a><br>Aqui você encontra os livros, o Manifesto, a Carta Aberta às Professoras e aos Professores, informações sobre os autores, fotos etc. |
|  | <a href="https://facebook.com/groups/168688751936697/">https://facebook.com/groups/168688751936697/</a>                                                                                             |
|  | <a href="https://youtube.com/@uniprosa4001">https://youtube.com/@uniprosa4001</a>                                                                                                                   |
|  | <a href="mailto:uniprosa.universidade@gmail.com">uniprosa.universidade@gmail.com</a>                                                                                                                |